

## **II Mostra Estadual de Práticas em Assistência Social do Estado do Espírito Santo**

**Atividade de intervenção com usuários do Centro Pop de Vitória**  
**Educadores: práticas, experiências e sentimentos no olhar do outro**

João Batista Amorim de Oliveira Freire

Maik Freitas dos Santos

Lucinete Gonçalves

Siloé Vinícius Rocha Gonçalves

**Vitória, outubro de 2019**

## **Atividade de intervenção com usuários do Centro Pop de Vitória Educadores: práticas, experiências e sentimentos no olhar do outro**

### **Centro de Referência para População em Situação de Rua - Centro Pop**

O Livro de Orientações Técnicas para o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop, diz que este serviço “constitui-se em uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade, de caráter público, estatal, com papel importante no alcance dos objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua. As ações desenvolvidas pelo Centro POP devem integrar-se às demais ações das políticas públicas: saúde, educação, previdência social, trabalho, renda, moradia, cultura, esporte, lazer, segurança alimentar e nutricional, de modo a compor um conjunto de direitos, que possa conduzir a impactos mais efetivos no fortalecimento da autonomia e potencialidades dessa população, visando à construção dessas trajetórias de vida.” (Brasília, 2011).

As metodologias desenvolvidas no Centro Pop de Vitória estão de acordo com o decreto 7.053/2009, que garante a defesa dos direitos, visando a construção do protagonismo do sujeito e o resgate de sua cidadania. O Centro Pop de Vitória funciona de forma ininterrupta com capacidade de atendimento 100 pessoas/dia.

O procedimento de atendimento no equipamento é seguido de escuta qualificada por assistente social e psicólogo. Os serviços oferecidos são: Acolhimento, Atendimento psicossocial; Assessoria jurídica; Oficinas motivacionais; Oficinas socioeducativas; Grupos reflexivos e de acompanhamento e encaminhamentos.

### **Justificativa**

A proposta da atividade em questão surgiu da necessidade de estreitar as relações dos sujeitos envolvidos no cotidiano do Centro Pop, visando uma compreensão mais sensível, ampla, humanizada e objetiva dos processos metodológicos desenvolvidos na oferta do serviço para a População em Situação Rua. Esta prática desenvolvida no equipamento possibilitou avanços e resultados satisfatórios na construção das relações sociais nos atores envolvidos, qualificando o serviço, dando notoriedade, protagonismo e relevância dos diferentes sujeitos envolvidos.

### **Objetivos**

Proporcionar aos usuários a participação na rotina e atribuições conferidas aos educadores

sociais, a fim de oportunizar a troca de conhecimentos e reflexão na execução das atividades diárias, garantindo o fortalecimento dos vínculos entre os envolvidos.

### **Metodologia**

Os educadores sociais convidaram 06 (seis) usuários do serviço e apresentaram a proposta do trabalho de intervenção, onde participariam ativamente na realização das tarefas diárias realizadas pelos educadores no equipamento, compartilhando do planejamento e da execução das atribuições durante o período de quatro dias, sendo divididos da seguinte forma. Primeiro momento: convite e apresentação da proposta, e pré relato da visão atual da prática do educador social. Segundo e terceiro momento: execução das atribuições. E finalizado no quarto dia; roda de conversa sobre a troca de experiência vivenciada. Os participantes foram orientados quanto as demandas e alocados nas seguintes funções: na recepção realizaram a entrega, o registro e o controle da devolução das toalhas de banho, como também a entrega dos produtos de higiene. Nos horários das refeições realizaram a distribuição das fichas e observaram a organização e o processo de entrega das alimentações.

Neste processo de execução da atividade de intervenção os usuários foram estimulados a despertar o olhar sobre como é estar na posição do outro, frente a complexidade que envolvem as relações pessoais e sociais no ambiente de desafios.

### **Resultados alcançados e metas definidas por meio de indicadores**

No final da aplicação da atividade de intervenção, foi realizada uma roda de conversa com os participantes, no intuito de relatarem a experiência, onde puderam compartilhar as percepções, sensações a respeito do que vivenciaram na função do educador social. Foram observados e pautados pontos relevantes quanto a atuação dos profissionais comparando os depoimentos anteriores e posteriores das atividades, sendo possível observar uma mudança no olhar dos usuários na troca de experiência, referente a atuação e responsabilidades designadas ao educador social. Em contrapartida, os educadores sociais puderam ampliar o entendimento da condição e complexidade que vivenciam os usuários desse serviço. Nesta perspectiva Paulo Freire (1985), diz:

No trabalho de Educação, pensar a prática é o melhor caminho para se pensar certo, pois este pensar nos ensina também, de maneira particular, a praticarmos, a fazermos e entendermos as coisas. Isso está

inserido no contexto maior que é a prática social, ou seja, quanto mais se exercita tanto mais se começa a entender os mecanismos através dos quais funciona sociedade[...] Essas compreensões são essenciais para a prática pedagógica social em qualquer instância, inclusive na rua”. (apud Paiva, 2011, p.54)

O instrumento indicador compartilhado entre usuários e os educadores sociais foi um questionário dialogado que possibilitou observar e sentir as mudanças da percepção no papel social que cada ator envolvido no Centro Pop exercem. Destacam-se as seguintes perguntas: Como você vê o trabalho dos educadores sociais? Você trabalharia como educador social? Após a experiência na realização das atribuições, como você vê o papel dos educadores sociais no Centro Pop? As respostas para estas perguntas foram compartilhadas de forma livre e espontânea como relata o usuário **C**: *“Os educadores transmitem segurança e respeito; usuário T: “Gosto de participar das atividades que os educadores propõem... os educadores tem proximidade com os assistidos, são pacientes e atenciosos, gosto do trabalho dos educadores... os educadores não tem preconceito”; usuário E: “A postura dos educadores durante as mediações de conflitos são boas para o cumprimento das regras de segurança, e evita problemas. Tem dia que o educador está de um jeito, e no outro dia, de outro jeito. Tem dia que está mais sorridente, outro dia mais calado. A gente entende que não é sempre que vocês estão bem. Que muitas vezes vocês tem que engolir xingamentos e outras coisas mais”; usuário F: “Os educadores tem percepção, são grandes amigos. Fomos educados pela família e agora somos “reeducados” pelos educadores. Não sei qual é a diferença do educador para os técnicos, mas os educadores são mais importantes”; usuário S: “O trabalho do educador é arriscado e perigoso. Eu não trabalharia como educador, jamais. O trabalho do educador é coletivo, com amor e carinho. Aprovo o trabalho do educador”; usuário R: “O educador tem que ser paciente e sincero. É um trabalho em que o educador precisa ter a mente limpa pra trabalhar, é um trabalho de muito respeito. O trabalho do educador é difícil, ele precisa saber distinguir tudo, precisa ter o psicológico bom”.*

Neste momento da conversa foi possível compreender a relevância do trabalho do educador social para os participantes e de como esta prática contribuiu para o protagonismo de suas vidas. Em contra partida os profissionais também puderam entender o ponto de vista colocado pelos usuários, de que, um profissional está para além de execução de tarefas e cumprimento de normas e regras.

A experiência foi incrível, percebeu-se o quanto é importante o trabalho executado pelos educadores e a importância do fortalecimento de vínculo com os usuários do serviço. O brilho nos olhos de cada participante, por compartilhar não apenas questões operacionais da função, despertou em cada um, a oportunidade de pontuar dúvidas, angústias, prazeres, desprazeres e proposições de forma clara e sem receios. Puderam sentir mais do que usuários, valorizados, importantes no processo, provaram sentimentos antes não percebidos, superando paradigmas e transformando a maneira de ser e estar na relação com o outro. Diante destes resultados, pretende-se dar continuidade a esta prática ampliando as possibilidades, aprimorando as metodologias e produzindo novos saberes.

Fotos:

### *Roda de Conversa*



### *Entrega das fichas e do almoço*



## **Referências**

BRASÍLIA. Orientações Técnicas, Volume III: Centro de Referência Especializado para população em Situação de Rua, 2011.

PAIVA, Jacyara da Silva de. **Caminhos do Educador Social no Brasil**. São Paulo: Paco Editora, 2011.